



IMPLEMENTANDO O PACTO GLOBAL DE PREFEITOS PELO CLIMA E A ENERGIA NA AMERICA LATINA E NO CARIBE

Evento de encerramento do programa IUC-LAC
25 de novembro de 2020



RESUMO

APRESENTAÇÃO

Esta publicação marca **o encerramento do primeiro ciclo de implementação do Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia (GCoM-LAC) na América Latina e no Caribe**. Por meio do evento virtual realizado no dia 25 de novembro, compartilhamos e avaliamos nossos avanços e reforçamos a importância do trabalho coletivo e articulado para promover uma América Latina e Caribe resilientes ao clima, com baixas emissões e em que predomine o desenvolvimento sustentável.

Esta fase do Pacto está chegando ao fim, mas ressurgirá em 2021 com um programa exclusivo para as Américas, após uma pausa estratégica para planejar os próximos passos.

Agradecemos profundamente o trabalho e compromisso dos Coordenadores Nacionais, o apoio estratégico dos membros do Comitê Diretivo Regional e a dedicação da equipe do helpdesk.



Marja Edelman

Coordenadora do Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia para América Latina e Caribe

Encontro de prefeitas em Brasília (Brasil)



UMA SEMENTE QUE GERMINOU

Por Maria Rosa Sabbatelli

Diretora Regional do Serviço de Instrumentos de Política Externa (FPI), União Europeia

Hoje é um dia de comemoração e gratidão pelos resultados, frutos de quatro anos de trabalho conjunto na **consolidação do Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia na região da América Latina e do Caribe**. Consolidação para a qual nos orgulhamos do contributo do nosso programa, **promovido pela União Europeia, através do Serviço de Parcerias e com o apoio da DG Regio**, e implementado entre 2017 e 2020.

Durante esses anos, **o programa tem facilitado a troca de experiências entre governos locais** sobre o tema do desenvolvimento urbano sustentável, para compartilhar soluções para desafios comuns. Acho positivo, em um momento como este, no final de um programa de longo prazo, um projeto comunitário, olhar para trás e fazer um pequeno exercício recapitulativo do caminho que percorremos juntos, passo a passo e do esforço que temos feito.

No início da fusão das duas iniciativas, o Pacto era uma semente que ainda não havia sido semeada na região para germinar e crescer. Por meio dos esforços conjuntos de vocês, atores-chave em nível global, regional e nacional, podemos dizer que **o GCoM-LAC germinou, se enraizou e cresceu** nesta região. E tem se institucionalizado e se consolidado a cada dia mais como uma **ação promissora e forte nesta região**.

Os resultados desses quatro anos de trabalho são um claro exemplo de que, com o devido apoio e grande comprometimento, **as cidades e governos locais podem atuar e fazer a diferença nas soluções para os desafios globais de nosso tempo**, principalmente no que diz respeito a desenvolvimento sustentável e ação climática.

Na verdade, de mãos abertas a todos vocês, quero dizer que as cidades e os governos locais não estão simplesmente desempenhando um papel importante na luta contra as mudanças climáticas e a transição energética. **Eles estão desempenhando um papel decisivo e central!** E por isso parabeno a todos!

Sem ação local, a transformação verde justa e ecológica que nosso modelo de sociedade precisa para reequilibrar nossa relação com o meio ambiente e garantir uma qualidade de vida para as gerações futuras não pode ser alcançada. Essa visão de se reequilibrar com o nosso planeta precisa das cidades para traduzir seu significado em ambientes cotidianos. Sem o compromisso das



Encontro de prefeitas em Brasília (Brasil)

cidades, não deixará de ser apenas um desejo, um projeto. A cidade torna-se realidade, influenciando o modo de mobilidade, a eficiência energética dos edifícios, a energia, a economia circular... E poder fazer das cidades um espaço acolhedor e próximo de quem realmente as habita todos os dias é um desafio muito importante.

Devemos também reconhecer que a pandemia que vivemos hoje se apresenta como um grande desafio para os próximos anos. Mas também destaca o papel importante das cidades: aquelas que são mais bem estruturadas, fortes e resilientes conseguem administrar as crises com mais eficiência. A pandemia também pode ajudar a reunir mais cidadãos para repensar nossos hábitos e estilos de vida e orientá-los para outros mais sustentáveis.

O mesmo vale para as mudanças climáticas. Conseguiremos, com o apoio de parceiros internacionais e a troca de conhecimentos internacionais, **fortalecer redes em todo o mundo**, focadas em repensar e colocar em prática um futuro melhor, em equilíbrio com o nosso meio ambiente.

As cidades são responsáveis por aproximadamente dois terços do consumo de energia e possuem uma grande pegada de carbono. Se o mundo deseja atingir as metas estabelecidas no Acordo de Paris, **é fundamental trabalhar com as cidades e governos locais para se adaptar às mudanças climáticas e reduzir as emissões de CO2 em diferentes setores**, incluindo aqueles que são mais difíceis de descarbonizar totalmente, como edifícios, gestão de resíduos, mobilidade, infraestrutura energética local, planejamento urbano e governança.

A União Europeia, através do nosso instrumento de parceria e dos seus atores políticos, desenvolveu esta iniciativa do GCoM para apoiar as cidades e os governos locais. E esse apoio é necessário e consistente com o Acordo Verde Europeu. Este Pacto é uma estratégia, **um caminho que a União Europeia decidiu firmemente seguir, como um roteiro para ser um continente neutro para o clima até 2050**. Isto implica uma transformação profunda do nosso modelo de consumo, produção de energia, bens e serviços, transformando nossa economia em uma economia mais circular.

Este é o caminho que queremos, com convicção, percorrer juntos. E também queremos apoiar aqueles países que desejam se juntar a este esforço.

Por esta razão, a União Europeia está intensificando os diálogos sobre política urbana regional, bem como os diálogos sobre mudanças climáticas, energia limpa com países de diferentes regiões, países que necessariamente dependem da colaboração de seus governos locais para implementar as Contribuições Determinadas para Nível Nacional (NDC) e estratégias de adaptação "no terreno".

A UE encontra-se numa posição única para apoiar outros países, através dos capítulos regionais do GCoM, abordando as alterações climáticas urbanas

e os desafios da transição energética, onde também as empresas e prestadores de serviços europeus podem desempenhar um papel estratégico.

O GCoM também oferece oportunidades para promover a diplomacia econômica da UE, facilitando o envolvimento com instituições financeiras e o setor privado **para mobilizar recursos para implementar energia limpa e ações climáticas em nível local**, prestando a devida atenção às circunstâncias regionais e coordenação dos compromissos com o Pacto. É também um meio de mobilizar a ação local em matéria de clima como parte integrante da agenda de desenvolvimento da UE e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O GCoM tem como objetivo **ser uma referência global e um observatório para a ação climática local**, promovendo e monitorando compromissos locais voluntários para atingir os objetivos das mudanças climáticas na mitigação, adaptação e acesso à energia sustentável.

Por meio de capítulos regionais, o GCoM acelera e canaliza a transição ascendente para uma economia global de baixo carbono e resiliente ao clima. Mais especificamente, o GCoM apoiará capítulos regionais para mobilizar recursos para planejar e implementar energia sustentável e ação climática em nível local.

O principal instrumento continuará a ser os Planos de Energia Sustentável e Ação Climática.

As cidades são nossos parceiros naturais. Temos que continuar a trabalhar lado a lado para implementar nossas estratégias de energia e sermos capazes de cumprir as metas do Acordo de Paris. Eles podem contar com o apoio contínuo da UE.

Agradeço muito todo o trabalho e colaboração que tivemos ao longo desses anos e espero que possamos voltar em breve em 2021 com o novo projeto, **para continuarmos trabalhando juntos**.

Cerimônia de adesão ao Pacto Global de Prefeitos



IMPLEMENTANDO O PACTO NA REGIÃO: PARCERIAS PARA AVANÇAR

Membros do Comitê Regional

União Europeia, C40 Grupo de Liderança Climática das Grandes Cidades, ICLEI América do Sul, Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), CDP, Prefeitura de Lima e Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU), representados pela Federação Latinoamericana de Cidades, Municípios e Associações de Governos Locais (FLACMA) e Mercocidades.



Assinatura de Compromisso do Prefeito de Rio Grande, Argentina

Os atores regionais desempenharam um papel estratégico na implementação do Pacto na região. E, portanto, suas considerações e reflexões sobre as conquistas obtidas e os desafios ainda presentes são fundamentais.

Os membros do Comitê Diretor Regional refletiram sobre a importância das parcerias para fazer avançar a implementação do Pacto na região.

O prefeito de Lima, Jorge Muñoz, destacou que "a integração entre redes, instituições nacionais e internacionais, cidades, prefeitos, setor privado, academia, sociedade civil e demais atores vinculados à agenda urbana é fundamental" para que seja avançar com resultados positivos na América Latina.

Segundo Rodrigo Perpétuo, secretário executivo do Iclei América do Sul, "o Pacto Global de Prefeitos é o compromisso político mais vigoroso em relação ao Acordo de Paris", que apresenta resultados efetivos e pode promover ainda mais o desenvolvimento sustentável.

Para se referir à importância do valor do esforço coletivo, o Diretor Executivo do CDP América Latina, Lauro Marins declarou: "a partir deste

trabalho de coalizão e aliança poderemos continuar desenvolvendo essa agenda positiva", referindo-se aos esforços que continuarão a ser realizados por governos locais.

As conquistas e as novas metas também foram destacadas por Ilan Cuperstein, Subdiretor Regional do C40 para a América Latina, que parabenizou a todos pelas conquistas e afirmou que estão "ainda mais motivados para trabalhar juntos nas próximas etapas para um futuro sustentável e resilientes nas cidades da nossa região".

A Diretora Executiva da União Nacional de Governos Locais da Costa Rica e representante da FLACMA, Karen Porras, disse que o programa forneceu ferramentas e ideias para construir soluções eficazes em várias questões relacionadas com a ação climática e manifestou interesse em "continuar a ser parceiros e promotores da iniciativa na região e poder articulá-la com outros projetos que estão sendo desenvolvidos para maximizar recursos".

Representando a Mercociudades, o Secretário de Desenvolvimento Local do município de Esteban Echeverría, Roberto Devoto, destacou as diferentes responsabilidades dos governos locais, especialmente no que se refere aos custos de financiamento de ações climáticas: "Não podemos subsidiar em cidades de países periféricos os problemas relacionados às mudanças climáticas e este último desafio que a pandemia Covid-19 nos trouxe, o que nos mostra a importância de unir forças e trabalhar de forma articulada", destacou.

[Veja o vídeo de encerramento do GCoM LAC](#)



RESULTADOS DO PACTO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Implementar o GCoM significou **estabelecer as bases para a divulgação da iniciativa em nove países da América Latina e Caribe**, identificando e reconhecendo os principais atores e iniciativas pré-existent. Como resultado, assistimos à criação de uma comunidade, que reúne associações nacionais de municípios, além dos governos locais envolvidos, o setor privado, a comunidade acadêmica e outras organizações que atuam na temática das mudanças climáticas.

Dessa forma, o GCOM-LAC se consolidou como um articulador essencial de atores relevantes que têm alcançado um trabalho coletivo consistente, bem como o intercâmbio de soluções inovadoras.

Como ferramenta de apoio subnacional à ação climática, o Pacto foi estruturado em uma governança ampla. Em nível regional, contamos com uma Secretaria e um Comitê Diretor, atualmente formado pela Delegação da União Europeia no Brasil, C40

Cities Climate Leadership Group, ICLEI South America, Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), CDP, Prefeitura de Lima, e Cidades Unidas e Governos Locais (CGLU), representados pela Federação Latino-Americana de Cidades, Municípios e Associações de Governos Locais (FLACMA) e Mercociudades. Em nível nacional e regional, existem Comitês Consultivos Nacionais (CCN) em oito países e comitês regionais na América Central e no Caribe. A implementação das atividades do Pacto é orientada por 22 Coordenadores Nacionais e Técnicos e 2 Coordenadores Regionais que exercem tanto a coordenação política quanto o apoio técnico aos municípios comprometidos com a elaboração de planos de ação climática.

Desde 2017, são mais de 380 cidades signatárias na região, que representam mais de **140 milhões de pessoas** potencialmente impactadas positivamente pelo programa.



Workshop de finanças climáticas em Cartagena de Indias (Colômbia)

O PROGRAMA EM CIFRAS



76
planos
de ação
climática

Potencial de
reduzir em
27%
as emissões
de CO₂e/
ano em 2030



+380
Cidades
signatárias do
GCoM-LAC

+90

atores
envolvidos no
GCoM-LAC



+140

milhões de **pessoas**
potencialmente **impactadas**
pelos **planos** de **ação**
climática

+4000

pessoas
capacitadas
de ao menos

9

países



211

medalhas por
reconhecimento
de **ações**
climáticas

*Dados de novembro de 2020.

DIÁLOGOS GUIADOS: PAPÉIS, DESAFIOS E PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DOS COORDENADORES NACIONAIS

As sessões dos diálogos orientados representaram um espaço para compartilhar expectativas e avaliar os resultados do Pacto na região. Na primeira sessão, coordenada pela Especialista GCoM-LAC responsável pelo acompanhamento, monitoramento e apoio aos Coordenadores Nacionais para a implementação do Pacto na América do Sul, Sofiane Karroum, as respostas dos coordenadores nacionais sobre suas contribuições ao programa nos últimos anos.

Os coordenadores realizaram **uma autoavaliação sobre os principais desafios, conquistas e funções na implementação do programa** a nível nacional nos respectivos territórios. Uma das principais conquistas destacadas nas respostas foi a troca de experiências e novas perspectivas promovidas pelo Pacto por meio do fórum permanente de coordenadores nacionais. A troca de ideias com atores locais de diferentes formações **enriqueceu as experiências de implementação em cada país e gerou boas expectativas** para a expansão do programa nos territórios.

Qual tem sido minha função como Coordenador Técnico ou Político Nacional?

01.

Posicionar o Pacto na engrenagem da ação climática nacional por meio:

- adesão de novos municípios -----43%
- integração do Pacto nas prioridades nacionais -----36%
- coordenação e articulação no Conselho Consultivo Nacional -----36%
- o desenvolvimento de instrumentos metodológicos e de treinamento para governos locais -----71%

02.

Posicionar o Pacto na engrenagem da ação climática regional e global por meio:

- integração das atividades nacionais em uma dinâmica regional -----7%
- a divulgação da iniciativa em eventos internacionais -----7%

Foco na experiência

Brasil (ICLEI América do Sul): "O ICLEI está desenvolvendo uma função de articulador político com associações nacionais e importantes parceiros no Brasil e na Colômbia, e oferecendo treinamento e ferramentas técnicas para implementar os compromissos do Pacto"

Colômbia (ASOCAPITALES): "Fortalecer a governança das capitais em torno do pacto, definir o mapa das ações de envolvimento com as questões ambientais nas cidades, identificar e mapear os desafios e apostas das cidades"

Qual tem sido o principal desafio para o estabelecimento do GCoM em nível nacional?

- Alcançar coordenação, articulação e reconhecimento de atores e políticas nacionais / locais -----57%
- Manter uma mobilização contínua de todas as partes envolvidas no Comitê Consultivo Nacional -----29%
- Garantir o comprometimento dos Governos Locais com a elaboração de seus planos de ação climática -----57%
- Articular a relação entre Governos Locais e coordenação técnica do Pacto -7%

Foco na experiência

Ecuador (WWF): "Coordenar com várias instituições públicas autônomas para gerar interesse na iniciativa GCoM e poder replicar nos próximos anos"

Panamá (AMUPA): "Identificar e unir as principais partes interessadas comprometidas em apoiar a iniciativa, buscando financiamento para cumprir o inventário de GEE, identificação de riscos e vulnerabilidade climática, elaboração do Plano de Ação Climática, motivação dos Municípios que assinaram em 2015 e 2016"

Qual tem sido a principal conquista no estabelecimento do GCoM em nível nacional?

- Consideração da questão do clima de forma abrangente (adaptação e mitigação) e em nível local -----43%
- Os resultados obtidos pelos Governos Locais com a elaboração de seus planos de ação climática -----43%
- A mobilização de atores (nacionais, regionais, locais e internacionais) em torno da questão do clima -----36%

Foco na experiência

Perú (FCV): "Constituir um grupo ativo de Municípios comprometidos com a adaptação e mitigação das mudanças climáticas em suas cidades"

Costa Rica (UNGL): "Falar sobre adaptação local foi a primeira conquista, especificando que 6 municípios concluíram seu plano e o relatório, junto com mais 8 municípios que informaram, é um grande avanço"

DIÁLOGOS GUIADOS: VISÕES PARA O GCOM-LAC

Na segunda sessão, os coordenadores nacionais e regionais compartilharam suas opiniões sobre o futuro do GCoM. Com a moderação de Marja Edelman, coordenadora do Pacto pela América Latina e Caribe, foram apresentadas as expectativas para o próximo ciclo.

Expectativas ou ambições para o futuro do GCoM

- Ampliar o número de municípios - número de signatários ativos - e fornecer suporte técnico contínuo para Planos de Ação Climática e Inventários de GEE.
- Aprofundar e fortalecer o suporte por meio de
 - intercâmbios, diálogos, cooperação entre cidades e instituições
 - estruturação de projetos para sua implantação
 - apoio para obter financiamento
- Garantir gênero e raça na formulação de políticas
- Alinhar iniciativas do GCoM com a reconstrução pós-pandemia



Comitês Nacionais / Regionais como principais ferramentas e espaços de trabalho



Assinatura do Prefeito de Salvador (Brasil) na presença do ex-Emissário da União Europeia, João Cravinho

Os Comitês Nacional e Regional foram importantes e estratégicos para dar solidez e **demonstrar a importância das ações climáticas locais**, para contextualizar e conciliar visões globais com a realidade e desafios territoriais locais, e para articular, coordenar e trocar experiências em nível nacional. Nesse sentido, identificou-se **a necessidade de disponibilizar ferramentas de treinamento e comunicação**; sensibilizar os associados com evidências do valor agregado da iniciativa e manter o espaço permanentemente e com reuniões constantes.

Como capacitar governos locais e conectar ações locais com NDCs

- Através da advocacia, articulação e posicionamento do GCoM perante as estruturas nacionais.
- Com estratégias de comunicação e sensibilização dos municípios para que as suas intervenções sejam estratégicas, nos espaços de revisão do NDC.
- Compatibilidade da contribuição em nível local e nacional: Incorporar dados locais em estatísticas nacionais, sistemas de monitoramento de emissões,
- Manter processos formais, reconhecimentos e financiamentos para dar continuidade ao trabalho dos Comitês Nacionais.

O PACTO ENCERRA UMA FASE E COMEÇA UM NOVO DESAFIO

Por Bárbara Roces

Adida de Projetos da Equipe Regional de Instrumentos de Política Externa para as Américas (EEAS-BUENOS AIRES)

Hoje encerramos uma série de atividades essenciais para o desembarque e enraizamento do GCoM na região, desenvolvidas há quase quatro anos. Fechamos o Programa IUC-LAC, mas abrimos as portas. Todos sabemos que em 2021 haverá um novo desafio com uma nova etapa do pacto na região, onde queremos apostar na ampliação e aprofundamento do apoio às cidades signatárias do GCoM, num programa único e coerente que fortaleça uma iniciativa única: torná-lo o GCoM das Américas.

Será também **um palco de oportunidades**, para melhorara estrutura, a governação, dotar os capítulos nacionais e regionais do Pacto de um ambiente mais estruturado, de maior intercâmbio e de maior clareza nas expectativas e comunicações. Também queremos fortalecer e modernizar o Helpdesk, para que eles possam continuar a oferecer suporte às crescentes comunidades GCoM. Suporte cada vez mais completo, informado e adaptado a cada realidade nacional, sempre alinhado às diretrizes globais.

Nesta nova fase, **a multiplicação de esforços será cada vez mais importante para as alianças estratégicas**, uma vez que ainda temos um longo caminho a percorrer para a implementação do Acordo de Paris.

Esperamos que a experiência de todos vocês nesta primeira fase do GCoM sirva para nos inspirar, para nos repensar, para aprofundar **e aprimorar o trabalho que podemos fazer no futuro**.

Nos próximos meses, passaremos por uma fase de transição entre o Programa IUC-LAC e o novo GCoM das Américas. Isso significa que haverá uma pequena pausa. O helpdesk, o secretário regional, ficará temporariamente inativo até reiniciarmos em 2021. Portanto, todas as informações estarão voltadas para o Secretariado Global.

Convidamos você a continuar conosco nesta nova etapa, buscando somar forças e colaborar para poder potencializar tudo o que juntos estamos conquistando. Mais uma vez eu te parabeno. **Este não é um adeus, é uma breve pausa estratégica.**

iuc-la.eu
pactodealcaldes-la.eu

@iuc_lac
@GCoMLAC

@iuc_lac
@GCoMLAC

@iuc_lac



Fórum Permanente de Coordenadores Nacionais

